

CAPÍTULO 8

ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DOS ANOS INICIAIS

Alexandre Flávio Anselmo
Francely Dantas de Sousa Medeiros
Eliane Pereira Leite
Alessandra Miranda Mendes Soares

RESUMO

A Educação inclusiva estabelece que todos os alunos devem aprender juntos, respeitando os seus limites e as diferenças, de tal modo que sejam capazes de desenvolver suas habilidades e competências, tornando-se sujeitos autônomos na construção de suas aprendizagens. O objetivo deste trabalho consistiu em descrever um relato de experiência na perspectiva inclusiva do processo de alfabetização em uma turma dos Anos Iniciais de uma escola pública do município de Patos – PB. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva realizada em uma turma do 4º ano da escola CIEP II Anésio Leão/Miguel Motta, composta por 23 alunos, sendo dois da Educação Especial. A proposta da aula consistiu em realizar a leitura do texto “O mutirão da limpeza”, sendo dividida em quatro momentos distintos (preparação do ambiente para a experiência de leitura; organização dos alunos para o jogo do dado; escolha da palavra a ser lida e classificação; leitura do texto). Para a análise dos dados utilizou-se o relato de experiência da professora entrevistada e aplicação de um questionário semiestruturado que versavam sobre as práticas pedagógicas e das percepções da docente após a aula realizada. Mediante o relato de experiência da docente, pode-se considerar que essas atividades são sempre mais proveitosas e participativas auxiliando no processo de ensino-aprendizagem de cada criança; a turma é heterogênea no domínio da capacidade leitora, apresenta leitores fluentes, leitores de frases e leitores de palavras, porém um aluno não consegue ler; os alunos participaram com bastante entusiasmo, realizando a leitura e o estudo do texto com mais facilidade, uma vez que já tinham o conhecimento da leitura de cada palavra, o que ajudou na compreensão do texto. Em relação aos alunos com necessidades educacionais específicas, realizaram a atividade apresentando dificuldade na parte da leitura. Portanto, a inclusão é um desafio e o relato da experiência da professora revela-nos uma perspectiva de inclusão através da leitura no processo de alfabetização dos alunos no ambiente de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Leitura. Ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão educacional é o processo por meio do qual as instituições de ensino se adaptam para poderem incluir, em seus ambientes, pessoas com deficiências e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis nesses ambientes (SASSAKI, 1999, p. 12). De acordo com esse conceito, Buzetti (2014, 1) reforça que para incluir os alunos com deficiências no ambiente social da sala de aula, as práticas educacionais devem ser alteradas no sentido da valorização da heterogeneidade humana, o que implica a aceitação individual de todos os alunos de acordo com suas condições pessoais.

Anjos, Vasconcelos e Caliman (2021, p. 281) mediante a concepção de educação inclusiva foi gerada historicamente na defesa dos direitos de cidadania, ancorada nos princípios de justiça social, equidade e valorização das diferenças.

Assim, desde a década de 1990, o Brasil assumiu o compromisso de instituir políticas para promover a educação para todos, especialmente após assinar a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1998), que recomenda a promoção de uma educação inclusiva em que todos os alunos, com ou sem deficiência, passam a estudar juntos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9394/96, assegura o direito de todos a educação sem exceção. No capítulo V em que trata da Educação Especial, afirma que “entende-se por educação especial, para efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996).

O aluno com necessidade educacional especial deve ser respeitado dentro de sua individualidade e o ensino ofertado deve ser de qualidade. A resolução CNE/CEB nº2 de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, art. 2, descreve que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo a mesma organizar-se para o atendimento dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)”.

A garantia de um ensino de qualidade para todos, independentemente de suas necessidades é o que visa à educação inclusiva. No entanto, Magalhães (2009, p. 159) chama-nos a atenção afirmando que na escola as pessoas não aprendem da mesma forma, é preciso lutar por um currículo que leve essas diferenças em consideração. A mesma autora reforça afirmando que reconhecemos a inclusão escolar, como movimento e paradigma, que não diz respeito unicamente à escola. Contudo, somos cômicos de que em seu interior, a inclusão se processa nas práticas curriculares cotidianas, explícitas ou implícitas. A autora destaca que a maneira que as instituições escolares organizam e vivenciam seu currículo, tem impacto direto no atendimento das pessoas com deficiência nesse ambiente, que tendem a incluí-las ou a excluí-las.

A Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, disposto no art. 2, inciso III, discorre sobre um conjunto de medidas planejadas e implementadas com vistas a orientar as práticas necessárias e diferenciadas para que todos tenham oportunidades iguais e alcancem os seus melhores resultados, de modo a valorizar ao máximo cada potencialidade, e eliminar ou minimizar as barreiras que possam obstruir a participação plena e efetiva do educando na sociedade (BRASIL, 2020).

Para Maia *et al.* (2021, p. 86), a inclusão de fato, com oportunidades de aprendizagem equitativas e o respeito pelo tempo de aprendizagem de cada um é o que provavelmente o que toda instituição de ensino inclusiva procura ofertar.

Nesse sentido, as estatísticas mostram que alunos do Ensino fundamental concluem essa etapa escolar com as habilidades de leitura e escrita não consolidadas, contribuindo para problemas ligados à evasão, baixo autoestima e diferentes formas de rebeldias no ambiente escolar e fora dele. Dessa forma, pensar atividades exequíveis e contextualizadas com a realidade dos alunos podem colaborar para construção de espaços e aprendizagens mais inclusivos e significativos para os alunos, diminuindo assim os problemas decorrentes deles.

Os resultados divulgados pelo Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (INEP) revelam a necessidade de uma atenção e ação para o trabalho no tocante às competências de leitura e escrita na escola de modo a fortalecer e colaborar para efetivação da alfabetização no tempo certo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever.

Na mesma linha de pensamento, a Política Nacional de Alfabetização destaca a atenção no tocante a aquisição de conhecimentos básicos para o desenvolvimento da competência leitora, e assim assevera: “sem saber ler com compreensão, escrever corretamente e sem dominar conceitos básicos de matemática, a criança não conseguirá percorrer com êxito sua trajetória escolar” (BRASIL, 2019, p. 5). Assim, é emergente a necessidade de discutir a aprendizagem como estratégia no ambiente escolar na perspectiva inclusiva, valorizando as muitas experiências exitosas realizadas nas salas de aula e as reflexões críticas que promovam ajustes colaborativos para a conduta metodológica da área à qual pertencem, favorecendo desse modo o aluno no seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

Portanto, o objeto deste trabalho consiste em descrever um relato de experiência na perspectiva inclusiva do processo de alfabetização em uma turma dos Anos Iniciais de uma escola pública do município de Patos – PB.

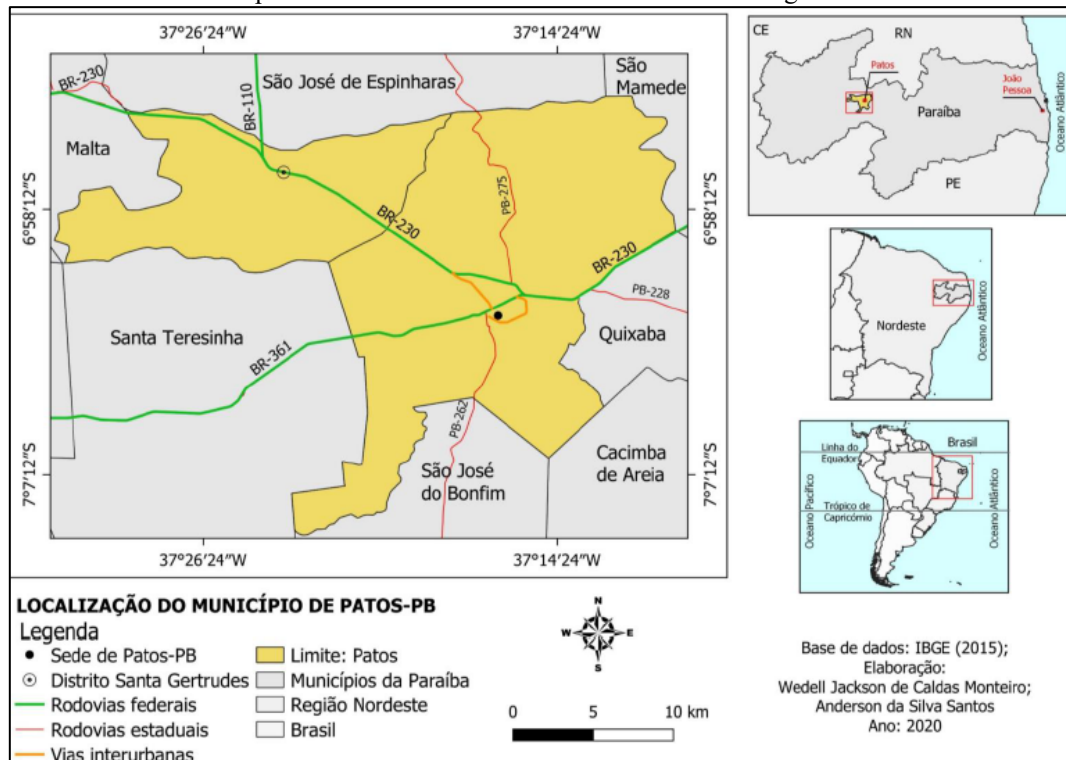
2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da unidade escolar

A Escola Municipal de Ensino Fundamental CIEP II Anésio Leão/Miguel Motta está localizado no município de Patos – Paraíba (Figura 01), sob as coordenadas 07° 01’ 28’’ de latitude sul e 37° 16’ 48’’ de longitude oeste, com altitude de 242 metros. Do ponto de vista

geográfico, o município limita-se ao norte com São José de Espinharas e São Mamede, ao sul com Santa Terezinha e Cacimba de Areia, a leste com Quixaba e Cacimba de Areia, e a oeste com Santa Terezinha e Malta.

Figura 01: Localização do município de Patos, destacando-se (em amarelo), onde está localizada a Escola Municipal Ensino Fundamental CIEP II Anésio Leão/Miguel Motta.



Fonte: Monteiro (2021, p. 36).

A escola está localizada no espaço urbano a Rua Euclides Franco, no bairro São Sebastião (Figura 02), em uma área de vulnerabilidade social no espaço urbano e atende crianças e adolescentes nas etapas de ensino infantil e fundamental, na modalidade de ensino regular, com aproximadamente 200 alunos matriculados segundo dados do censo escolar 2021, destas 11 são da Educação especial.

Figura 02: Visão parcial externa da escola.



Fonte: Autoria própria (2022).

A escola apresenta uma estrutura formada por sete salas de aulas, sala de diretoria, secretaria, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, refeitório, despensa, almoxarifado e pátio descoberto. Ainda apresenta alimentação escolar para todos os alunos, água filtrada, água e energia da rede pública, esgoto da rede pública, lixo destinado a coleta periódica e acesso à internet. A escola ainda conta com os equipamentos de TV, DVD, impressora, aparelho de som e projetor multimídia (Datashow).

2.2 Caracterização da pesquisa

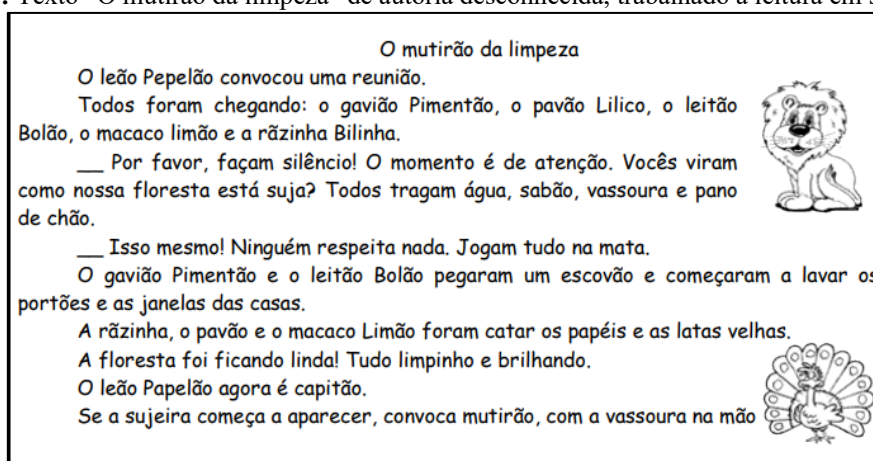
O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, pois de acordo com Gil (2008, p. 28), aborda a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Para Vergara (2000, p. 47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

A pesquisa também constitui-se em um estudo de caso. Segundo Yin (2001) é o tipo de pesquisa no qual um caso (fenômeno ou situação) é estudado em profundidade para obter uma compreensão ampliada sobre outros casos similares. Os estudos de caso descritivos procuram apenas apresentar um quadro detalhado de um fenômeno para facilitar a sua compreensão, pois não há a tentativa de testar ou construir modelos teóricos.

2.3 Procedimentos metodológicos

A aula foi desenvolvida em uma turma do 4º Ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, turma “A”, turno manhã da escola CIEP II Anésio Leão/Miguel Motta. A proposta da aula consistiu em realizar a leitura do texto “O mutirão da limpeza”, de autor desconhecido (Figura 03).

Figura 03: Texto “O mutirão da limpeza” de autoria desconhecida, trabalhado a leitura em sala de aula.



Fonte: Oliveira e Rossi (2020, p. 93).

Para a elaboração da atividade da experiência leitora foram necessários quatro etapas distintas, são elas:

- **1ª ETAPA:** Preparação do ambiente de experiência leitora, onde todas as palavras do texto foram escritas em fichas individuais e espalhadas no chão da sala de sala para que fossem visível aos olhos de todos;
- **2ª ETAPA:** Organização dos alunos em duplas para jogar o desafio do jogo do dado. Nesse desafio, o aluno que tirasse o número maior no dado seria a primeira a escolher a palavra que estava no chão e faria a leitura da mesma. Em seguida, o outro aluno da disputa faria sua escolha da sua palavra;
- **3ª ETAPA:** Cada palavra lida é colocada em um mural obedecendo sua classe gramatical (substantivo, adjetivo ou verbo) e/ou sua classificação quanto ao número de sílabas (monossílabo, dissílabo, trissílabo);
- **4ª ETAPA:** Leitura individualizada e compartilhada do texto. Avaliação através da oralidade, autonomia e confiança.

2.4 Análise dos dados

Para a análise dos dados utilizou-se o relato de experiência em si vivenciadas pela professora que atua na instituição de ensino mencionada, com ênfase ao *modus operandi* das

práticas pedagógicas e das percepções da docente e aplicação de um questionário semiestruturado que versavam sobre as percepções dos alunos após a realização da aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O perfil dos sujeitos envolvidos

A turma do 4º ano “A” da Escola Municipal de Ensino Fundamental CIEP II Anésio Leão/Miguel Motta é composta por 23 alunos, sendo dois alunos com necessidades educacionais específicas (Quadro 01) e que são acompanhados na sala de recursos multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e com o profissional de apoio escolar em sala de aula. A turma é regida por uma professora pedagoga que conduz as aulas e as disciplinas curriculares (Quadro 02).

Quadro 01: Caracterização dos alunos participantes.

| Nomes | Idade | Descrição dos alunos |
|--------------|----------------|---|
| João | 10 anos | Possui transtorno mental sob CID 10 F84.0. O aluno considerado não verbal, apresentando na sua oralidade alguns sons como vogais, do próprio nome e do nome do irmão. É um aluno com pouca coordenação motora fina, apresentando agressividade ao realizar algumas tarefas, e muitas vezes com os colegas em sala. Tem facilidade de realizar atividades com fichas. |
| Maria | 10 anos | Apresenta sinais cutâneos de Neurofibromatose tipo I, associado a um atraso neuropsicomotor, glioma do nervo óptico, deficiência de mielinização encefálica e cisto pineal. CID – Q85.0. A aluna apresenta dificuldades de concentração principalmente quando está realizando atividade de escrita, nestes momentos a aluna sempre fixa o olhar em direção oposta a atividade. A aluna é bastante participativa em todas as atividades propostas, consegue ler palavras dissílabas com sílabas simples e realiza as atividades orais com mais facilidade. |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quadro 02: Caracterização da professora participante.

| Nome | Tempo no magistério | Formação |
|-------------|----------------------------|---|
| Ana | 13 anos | Possui graduação em Licenciatura plena em Pedagogia. Tem experiência na área de Educação. Especialização em Atendimento Educacional especializado (em andamento). |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os nomes adotados dos sujeitos envolvidos na pesquisa são fictícios para preservação da identidade dos mesmos.

3.2 A leitura como ferramenta de inclusão

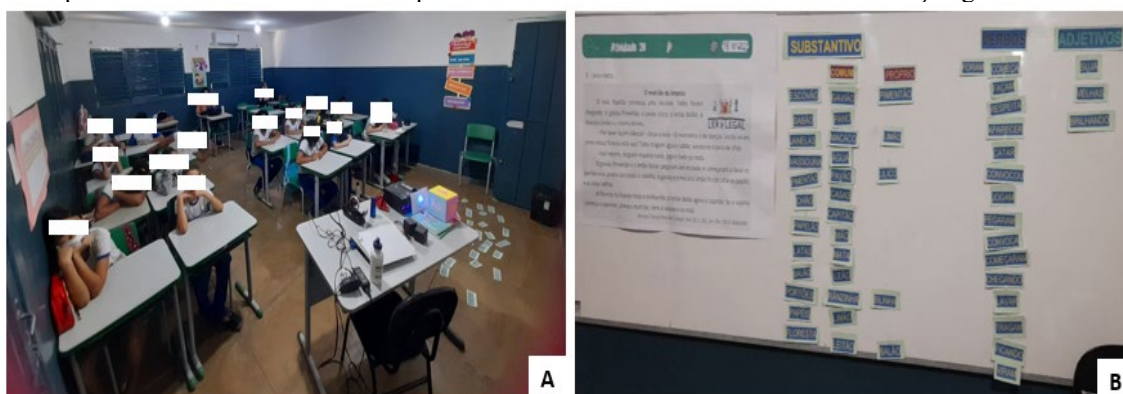
A atividade de leitura na escola pode ser realizada de diferenciadas formas no espaço da escola: nos inícios de aula pelo professor e em outros dias pelos estudantes, no pátio da escola em algum lugar aconchegante, na biblioteca, dentre os inúmeros títulos possíveis de serem explorados. E, além de ser feita na escola, também é importante que seja feita em casa com as famílias (THESING, 2018, p. 165).

A leitura como experiência vai além do simples ato de ler ou da ação de decodificar as palavras. Para Larrosa (2002, p. 16) trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma (ou nos deforma, ou nos transforma), como algo que nos constitui ou nos põe em questão naquilo que somos). A leitura, portanto, não é só um passatempo, um mecanismo de evasão do mundo real e do eu real. E também não se reduz a um meio para adquirir conhecimentos.

A escola é o lugar por excelência para fomentar o ato de ler e promover as trocas de saberes, pois nunca é tarde para aprender a ensinar, e ensinar para aprender (BIRIMBA; FREITAS, 2021, p. 157).

Assim, o ambiente de experiência de leitura foi preparado com muito carinho pela professora Ana para o exercício da prática leitora (Figura 04).

Figura 04: Preparação do ambiente de experiência de leitura em sala de aula. (A) Os alunos foram organizados em duplas para o desafio do jogo do dado. Na imagem foi preservada a identidade dos alunos. (B) Mural das palavras onde eram colocadas depois de serem lidas e realizadas a sua classificação gramatical.



Fonte: Autoria própria (2022).

Em sua concepção sobre o domínio das habilidades e competência leitora dos alunos, a Entrevistada 1 afirma que “a turma é heterogênea em relação a leitura, apresenta leitores fluentes, leitores de frases e leitores de palavras, porém só um aluno não consegue ler. Nas aulas de leitura sempre há uma proposta que ajude e facilite no desenvolvimento da prática leitora de cada criança” (2022, informação verbal concedida em 08/12/2022).

Para Freire (1987), o processo de leitura de uma criança se enraíza nos seus primeiros anos do ensino fundamental, e a leitura do mundo precede a leitura da palavra. A partir do entendimento de como os estudantes aprendem, o professor tem condições de planejar as atividades e as estratégias de trabalho para o desenvolvimento do processo de alfabetização. Nesses processos de ensinar e de aprender a ler e a escrever, a leitura e a escrita devem ser compreendidas como atividades sociais e como ferramentas de participação e inserção nos diferentes espaços sociais (SOARES, 2004, p. 8).

Desta forma, a partir do entendimento de como os estudantes aprendem, o professor tem condições de planejar as atividades e as estratégias de trabalho para o desenvolvimento do processo de alfabetização (THESING, 2018, p. 164).

Há um consenso entre alguns autores sobre os fatores que favorecem a aprendizagem da leitura e da escrita do aluno: considerar o entorno social e cultural a que pertence o aluno e considerar a diversidade; criar condições para a prática cotidiana da linguagem falada e escrita; respeitar os conhecimentos dos alunos ajudando-os na construção de novos conhecimentos sobre a língua escrita; despertar o gosto pela leitura e escrita e a necessidade da sua utilização; estimular a expressão de outras linguagens (jogos, desenhos, etc.); levar em conta as oportunidades oferecidas pelo mundo letrado, estimulando as habilidades de leitura, entre outros (BRASIL, 2005).

A Entrevistada 1 relata que “todos os alunos participaram efetivamente da aula” (2022, informação verbal concedida em 08/12/2022). No entanto, a mesma deixa transparecer em seu discurso uma preocupação com outras habilidades em que interferem no progresso leitor das crianças quando afirma que “durante o desenvolvimento da atividade algumas crianças ficaram receosas em participar por medo de errar a leitura ou na classificação das palavras, por serem tímidas, por insegurança e vergonha” (2022, informação verbal concedida em 08/12/2022) (Figura 05).

Figura 05: Participação efetiva dos alunos e a prática de leitura do texto “O mutirão da limpeza”.



Fonte: Autoria própria (2022).

A Entrevistada 1 (2022) ressalta:

Todos os alunos participaram da aula com bastante entusiasmo, e por fim realizaram a leitura e o estudo do texto com mais facilidade, pois já tinham o conhecimento da leitura de cada palavra, o que ajudou na compreensão do texto, facilitando na resolução das questões propostas (Entrevistada 1, 2022, informação verbal concedida em 08/12/2022).

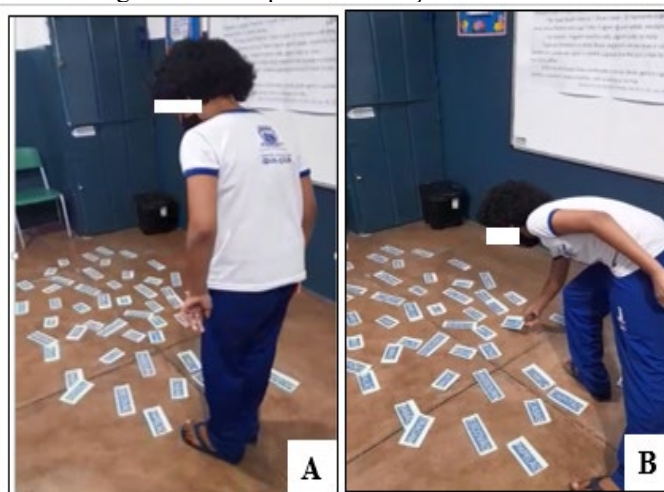
De acordo com Ansell e Foster (2016, p. 217), a fala é a base da aprendizagem do letramento e que, para os professores, é essencial criar uma cultura de sala de aula que coloque as crianças no centro da aprendizagem. Esses mesmos autores também salientam que a fala em sala de aula é considerada essencial para envolver os alunos na construção de significados e no desenvolvimentos de compreensões dos alunos em linguagem e letramento.

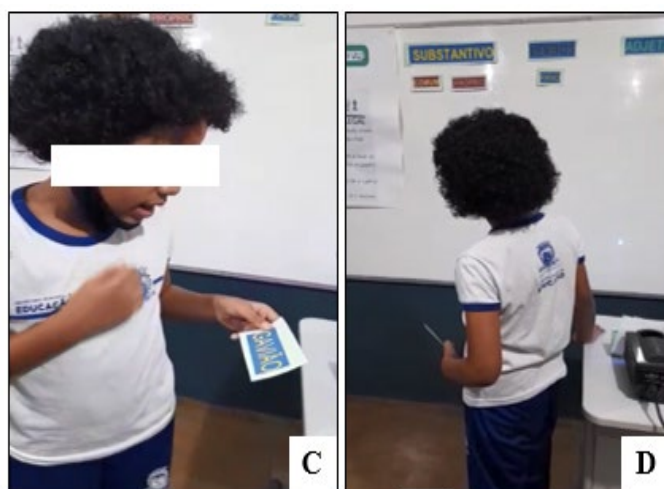
O domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acessos a informações, expressos e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimentos. Por isso, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários, para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 2001, p. 150).

A inclusão de alunos e alunas portadoras de alguma necessidade educacional especializada, na rede regular de ensino, na verdade, já era prevista na Constituição brasileira e foi preconizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Nesse sentido, é notável que a Entrevistada 1 durante a realização da aula promovia o desenvolvimento do protagonismo dos alunos na aquisição de novos saberes e competências, especialmente para alunos com deficiência (Figura 06).

Figura 06: Participação efetiva do aluno com necessidade educacional especializada em todas as etapas da proposta da aula da professora. (A) O aluno realiza o reconhecimento visual das palavras. (B) Escolha da palavra do texto “O mutirão da limpeza” espalhado pelo chão. (C) Leitura da palavra selecionada. (D) Classificação gramatical da palavra e fixação no mural.





Fonte: Autoria própria (2022).

A inclusão é um desafio para a escola como um todo, sendo necessário o conhecimento do meio em que a criança está inserida para que as atividades propostas na escola fiquem próximas da realidade vivenciada pelo incluso, e assim ele se adapte com maior facilidade ao contexto educativo e participe ativamente do processo de aprendizagem (BATISTA; CARDOSO, 2020).

No tocante a participação dos alunos que têm acompanhamento do apoio escolar, o envolvimento de uma aluna chamou a atenção da Entrevistada 1 (2022) relatando que:

A aluna Maria, com laudo apresentado na escola, realizou a atividade com bastante segurança e autonomia mesmo tendo uma grande dificuldade na parte da leitura. Ela é uma aluna participativa e esforçada no desenvolvimento das atividades propostas, e ao realizar essa atividade ela não necessitou do profissional de apoio escolar dando mais confiança na leitura (ENTREVISTADA 1, 2022, informação verbal concedida em 08/12/2022).

De acordo com Thesing (2018, p. 171) trabalhar na escola com a leitura e a escrita exige a prática intencional do professor alfabetizador. A proposição de atividades sem uma justificativa pedagógica torna o trabalho do professor uma prática mecânica, intuitiva, voltada a preencher o tempo na escola com exercícios estéreis e enfadonhos.

O trabalho pedagógico do professor requer constante transformação, mudança de paradigmas e de significados, especialmente para a alfabetização na educação inclusiva. Nesse sentido, quando existe uma intencionalidade do fazer pedagógico e como se dá o processo de aprendizagem a partir da leitura, a aula ganha novos horizontes e ressignificações. Esse fazer pedagógico com intencionalidade está expresso na fala da Entrevistada 1 quando assegura que “estas atividades são sempre mais proveitosas e participativas auxiliando no processo de ensino aprendizagem de cada criança” (2022, informação verbal concedida em 08/12/2022).

A inclusão escolar é proporcionar condições para o acesso, permanência e desenvolvimento humano do aluno com necessidades educacionais especiais ou alguma deficiência, seja ela de ordem visual, motora ou auditiva em salas regulares, pretendendo retomar o respeito humano, às diferenças e a dignidade, no sentido de proporcionar ao aluno condições de acesso a todos os recursos da sociedade por parte segmento escolar (KELMAN; SOUSA, 2015).

No mesmo raciocínio, Nunes e Walter (2020, p. 27) ressaltam a importância de garantir o acesso, o ingresso e a permanência dessa população na escola básica, sendo também essencial que se garanta igualmente o sucesso na aprendizagem de conteúdos acadêmicos e não apenas a socialização.

É válido ressaltar que a escola oferece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos da educação especial. Desta forma, o AEE como uma de suas inovações, a fim de que os alunos público-alvo da educação especial sejam atendidos conforme suas especificidades nos espaços comuns de aprendizagem e participem das atividades educacionais regulares, garantindo a todos o direito à educação (BRASIL, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Inclusiva é um desafio no ambiente escolar e requer um esforço conjunto de todos envolvidos com e pela educação. O relato da experiência da professora entrevistada apresentado revela-nos uma perspectiva de inclusão através da leitura no processo de alfabetização dos alunos no ambiente de ensino. Percebeu-se que, em todo o processo, o foco não consistiu nas dificuldades ou limitações dos alunos, e sim em seus interesses, potencialidades e autonomia.

A metodologia adotada possibilitou a inclusão dos alunos com necessidades educacionais específicas promovendo a colaboração e o protagonismo, propiciando o desenvolvendo da oralidade e a autoconfiança.

A partir da experiência de ensino, observou-se na fala da professora entrevistada que os alunos demonstraram motivação durante o processo de aprendizagem de construção individual e coletiva.

Os resultados dessa experiência indicam a importância de novos estudos que tenham como objetivos conhecer e trabalhar a inclusão dos alunos com necessidades educacionais

específicas na escola, para que de fato a inclusão exista em todos os setores educacionais brasileiros.

Para tanto, é preciso que promovam a capacitação, formação continuada e específica para os professores voltadas para a Educação Especial e intervenções que viabilizem criar espaços de reflexão e de compartilhamento de experiências.

REFERÊNCIAS

BATISTA, L. A.; CARDOSO, M. D. O. Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 44, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/educacao-inclusiva-desafios-e-percepcoes-na-contemporaneidade>. Acesso em: Dez. 2022.

ANJOS, R. C. A. A.; VASCONCELOS, I. C. O.; CALIMAN, G. A colaboração entre o atendimento educacional especializado e a comunidade escolar. **Revista Intersaberes**, v. 16, n.37. p. 280-305. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22169/revint.v16i37.1930>. Acesso em: Fev. 2023.

ANSELL, C.; FOSTER, T. Falando e aprendendo por meio da linguagem e do letramento. In: VICKERY, A. *et al.* **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, p. 222-224, 2016.

BIRIMBA, A. M. T.; FREITAS, G. F. S. **Relatos de experiência**: a leitura como ferramenta de transformação. Editora Científica Digital: São Paulo, p. 152-161, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei N. 9.394/1996. Brasília: Senado Federal, p. 58 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria da educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Especial. **Educar na diversidade**: material de formação docente. Brasília-DF, p. 175-235, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília: MEC, SEALF, p. 56 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. PNEE: **Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/** Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020.

BUZETTI, M. C. **Inclusão do aluno Deficiente Visual**: relato de uma prática possível. 2014. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.inclusao-do-alunodeficiente-visual-relato-de-uma-pratica-possivel/56563>>. Acesso em: Dez. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 28.

LARROSA, J. **Literatura, experiência e formação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KELMAN, C. A; SOUSA, M. A. **Sociedade, Educação e Cultura**. In: MACIEL, Diva Albuquerque; BARBATO, Silviane. (Orgs). **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015, p. 38-53. Disponível em: https://www.academia.edu/1193755/Desenvolvimento_humano_educa%C3%A7%C3%A3o_e_inclus%C3%A3o_escolar. Acesso em: Fev. 2023.

MAGALHÃES, R. C. B. P. Currículo e práticas inclusivas na escola: tecendo fios de uma trama inconclusa. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (Org). **Práticas inclusivas no sistema de ensino e em outros contextos**. Natal-RN: EDUFRRN- Editora da UFRN, 2009.

MAIA, F. J. *et al.* Relato de experiência: um desafio na inclusão escolar. **Teoria e Prática da Educação**, v. 24, n. 1, p. 78-94, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/tpe.v24i1.55473>. Acesso em: Fev. 2023.

MONTEIRO, W. J. C. **A construção do pensamento geográfico a partir do atlas escolar do município de Patos**: uma proposta de mediação para o ensino o ensino fundamental. 2021. 176f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Centro de Ensino do Seridó, Caicó, 2021.

NUNES, L. R. O; WALTER, C. C. F. Pesquisa experimental em educação especial. In: NUNES, L. R. O. P. (Org.) **Novas trilhas no modo de fazer pesquisas em Educação Especial**. Marília: ABPEE, 2020, p. 27-52.

OLIVEIRA, J. E.; ROSSI, J. R. D. **Língua Portuguesa**. 4^o ano – Caderno 3. Sobral: Lyceum – Consultoria Educacional Ltda., 2020, p. 93.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO do Brasil, 1998. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. Acesso em: Dez. 2022.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA editora, p. 12, 1999.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: Anped, s/v, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: Fev. 2023.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000, p. 47.

THESING, M.L.C. Ler e escrever na escola: um relato de experiência. **Revista Retratos da Escola**, v. 12, n. 22, p. 163-172, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v12i22.819>. Acesso em: Fev. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ENTREVISTA CONCEDIDA

ENTREVISTADA 1. A alfabetização e inclusão na Educação básica. Entrevista concedida a Francely Dantas de Sousa Medeiros. Patos, 08 de dezembro de 2022.